

(Printed with the demonstration version of Fade In)



# Limites

## Capítulo 16

escrito por  
GLAYDSON SILVA

supervisão de texto  
EVERTON BRANDÃO

direção geral  
JOÃO PAULO RITTER

ESTE É UM PROJETO SEM FINS LUCRATIVOS.  
QUALQUER MENÇÃO A ATRIZES, ATORES E MÚSICA SÃO PARA FINS  
LÚDICOS.  
ONTVPLAY © 2024. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

<https://ontvplay.com.br>

**FADE IN:**

**1 EXT. CASA DE ALESSANDRO - QUINTAL - NOITE**

**1**

A toalha de piquenique posta sobre a grama. Frutas, pães, copos e garrafas de suco espalhados sobre a toalha. GUSTAVO e GUTO, sentados na toalha, comendo e conversando juntos.

GUTO

Deixa eu adivinhar: tu não teve essa ideia sozinho, né?

GUSTAVO

Quê isso? Já é bem a terceira vez que insinuas que eu não tenho capacidade de fazer as coisas por mim mesmo. Vocês acham o quê? Que eu sou só um gostosão bombado e sem cérebro que só pensa em sexo?

GUTO

Não, desculpa. Não quis ofender.

GUSTAVO

Relaxa, tô brincando.

GUTO suspira, aliviado. Ele e GUSTAVO começam a rir.

GUTO

Já que é assim, então eu só não concordo com a parte do "sem cérebro".

GUSTAVO empurra GUTO, que ri de novo.

GUSTAVO

Te manca, macho.

Os dois param de rir. Ficam se encarando, em silêncio.

GUTO

Posso te perguntar uma coisa?

GUSTAVO

O que tu quiser.

GUTO

Era tudo verdade mesmo? O que tu falou na frente de todo mundo?

GUSTAVO

Eu não ia me expor daquele jeito se não fosse tudo verdade. É pra valer.

GUTO

Meu Deus...

GUSTAVO

Eu tô absolutamente certo do que eu quero. Eu quero mudar de vida, quero mudar a vida das pessoas que estão ao meu redor. E eu quero mudar pra melhor.

GUTO

Mas essa é uma decisão muito radical.

GUSTAVO

E eu tô preparado pra bancar ela até o fim. Não importa os obstáculos que eu tenha que enfrentar.

De repente, os dois se assustam com som de latidos.

Bolt, um pouco distante deles. Late agressivamente na direção dos dois.

GUSTAVO e GUTO, se encarando, tensos.

GUSTAVO (CONT'D)

Não era bem isso que eu imaginava que ia acontecer não.

NELES.

**FADE OUT.**

**[ABERTURA]**

**FADE IN:**

**2 EXT. FORTALEZA - MANHÃ**

**2**

**MONTAGEM: NO DIA SEGUINTE**

Imagens aleatórias da cidade durante o início da manhã.

Trânsito movimentado, pessoas se exercitando numa praça, comerciantes abrindo seus estabelecimentos.

**FIM DA MONTAGEM.**

**3 INT. CASA DE FERNANDA - COZINHA - MANHÃ**

**3**

DAVI entra, ainda meio sonolento. Senta à mesa com FERNANDA.

Não demora, e DAVI percebe FERNANDA o encarando.

DAVI

Que foi?

FERNANDA

Sabe onde eu fui parar ontem? Na delegacia.

DAVI olha para FERNANDA, surpreso.

DAVI

Como assim? O que aconteceu?

FERNANDA

O Delegado Moreno me intimou a depor. Por causa do bendito anel do teu pai.

DAVI, ainda processando a informação.

DAVI

Não é possível.

FERNANDA

O quê que tá acontecendo, Davi?

DAVI

Ele não devia ter ido atrás da senhora. É perda de tempo, a senhora não tem nada a acrescentar pra investigação.

FERNANDA

Então pelo menos me deixa a par do que está acontecendo. O que aconteceu? Por quê que tu tá envolvido nisso, Davi?

DAVI

É uma longa história.

FERNANDA

Eu tenho tempo.

DAVI

Não, não tem. A senhora tem hora pra estar na faculdade. Eu não quero tomar seu tempo com coisas.../

FERNANDA

Não são coisas insignificantes, Davi. Se te afeta, me afeta também. Não esconda essas coisas de mim.

DAVI

Eu não ia falar isso.

FERNANDA

Abre logo o jogo de uma vez, Davi.

DAVI

Isso é um problema mais do Bruno do que meu e seu.

FERNANDA, confusa.

FERNANDA

Do Bruno? Como assim, Davi?

DAVI

O delegado te falou do caso do Kauan, não falou?

FERNANDA

Sim, falou sim.

DAVI

Alguém muito poderoso com interesse nesse caso tá tentando prejudicar o Bruno pra livrar a própria pele. E como eu sou amigo do Bruno, então respingou em mim também. A gente tá tentando provar nossa inocência, pra não fazer o delegado perder tempo com a gente e poder ir atrás de quem realmente tem culpa no cartório. É isso.

DAVI volta a comer, irritado. FERNANDA continua olhando fixamente para ele, pois não se convenceu.

NELES.

**4 EXT. CASA DE ALESSANDRO - QUINTAL - MANHÃ**

**4**

SIMÃO, enchendo o comedouro de Bolt com ração. Ele se afasta e deixa Bolt se aproximar para comer.

SIMÃO olha para o lado e vê GUSTAVO se aproximar. GUSTAVO sorri para SIMÃO, mas desmancha o sorriso ao ver SIMÃO ainda sério.

GUSTAVO

Nossa. O que foi?

SIMÃO

Tu tá tão mudado.

GUSTAVO

Eu? Não. Tô igual contigo.

SIMÃO

Não, comigo tudo bem. Mas quando tu falava que queria mudar de vida, eu não imaginava que tu ia mudar tanto.

GUSTAVO

Ah, tu tá falando do Guto.

SIMÃO

Eu não sou o único que ficou... bom, surpreso com o que aconteceu. Tu sempre enchia a boca pra falar que não era de ninguém, que detestava compromisso. E, de repente, tu tá se ajoelhando na frente de um cara e até botando aliança no dedo dele.

GUSTAVO

Por quê? Não posso?

SIMÃO

Eu não tô cobrando nada de ti. Mas tipo, tu não acha que foi uma decisão repentina demais? Não tem medo de se arrepender, de não conseguir bancar?

GUSTAVO

Eu tô tentando. Ele merece que eu tente.

SIMÃO

Entendi.

GUSTAVO

Simão. A gente é amigo. Eu achei que tu fosse ficar feliz com a minha felicidade também.

SIMÃO

Não é nada disso. Não tô magoado. Quero mais é que tu seja feliz sim. Se tu acha que é isso o que tu quer, então vai fundo. Mas se tu quiser a minha opinião: tu colocou a carroça na frente dos bois. Só isso.

SIMÃO se vira e vai embora.

EM GUSTAVO, OLHANDO SIMÃO.

Tocam a campainha.

MADALENA vem do corredor e vai atender a porta.

Vê RENATO do outro lado, sorrindo meio forçado.

MADALENA

Meu Deus! Meu Deus, isso é real mesmo?

MADALENA começa a tocar nos braços e no rosto de RENATO. Ele tenta se manter sério, mas acaba rindo de leve.

RENATO

Posso entrar, dona Madalena?

MADALENA

Claro, filho. Pode entrar. Entre, por favor.

MADALENA dá espaço e RENATO vai entrando.

MADALENA (CONT'D)

Sabia que tu ia atender o meu pedido.

RENATO

Eu tenho que admitir. Apesar de tudo, eu não ia aguentar passar muito tempo longe da senhora.

MADALENA

Eu digo o mesmo.

RENATO

Vamos nos entender, não é?

MADALENA

Me diga, meu filho. O que foi que aconteceu? Por quê que tu me abandonou desse jeito?

RENATO respira fundo, pensa no que dizer.

RENATO

Eu acho que a senhora é dura demais com seu neto, dona Madalena. Por isso que ele é tão distante da senhora.

MADALENA

Eu tenho que ser assim, Renato. A vida precisa que eu seja assim. No dia que tu tiver filhos, tu vai entender o que eu tô falando.

RENATO

Precisa mesmo?

MADALENA

Sem pulso firme, os filhos acham que podem fazer o que bem entendem com os pais. Eles não se importam em fazer coisas que nos desagradam. Pior, não se importam em fazer coisas que desagradam a Deus. Eu não vou cometer com o Simão o mesmo erro que a minha filha cometeu com ele.

RENATO

E que erro seria esse, dona Madalena?

MADALENA

Distanciar ele do que é certo. Deixar ele fazer coisas que não deve.

RENATO

Seja mais específica, dona Madalena. O quê que ele fazia de tão errado? Matar? Roubar?

MADALENA

Se deitava com homens! Pronto. Dá pra ser mais específica que isso?

RENATO

E daí, dona Madalena? Eu também.

MADALENA se cala na hora. Reage, surpresa.

MADALENA

Meu Deus...

RENATO

Eu conheço esse discurso. Ouço direto na minha família. Ouvia, na verdade, porque cortei contato com eles.

MADALENA

Está vendo, meu filho? Olha o que o pecado faz. Ele destrói famílias. Família, a instituição mais sagrada que existe. Meu Deus, como vocês não conseguem enxergar isso?

RENATO

A senhora aceitaria conviver com pessoas que dizem que você precisa renegar tudo o que você é e acredita?

MADALENA

Mas são coisas que te mantém no erro, no pecado!

RENATO

Dona Madalena! O que aconteceu com aquilo de amar o próximo como a ti mesmo?

MADALENA

Amar a Deus sobre todas as coisas!

RENATO

Nós não somos a imagem e semelhança de Deus? Então, como a senhora diz que ama a Deus, mas não ama quem é diferente da senhora?

MADALENA, pensativa.

RENATO (CONT'D)

O mundo lá fora já odeia a gente o bastante, dona Madalena. Quando a gente chega em casa, a gente quer pelo menos paz. Pra eu ter paz, eu tive que dar as costas pra minha família e reconstruir minha vida sozinho. Eu não merecia isso. Ninguém merece isso. Não faça o Simão merecer isso também.

Os dois se encaram, em silêncio. Lutam para não chorar.

MADALENA

Eu não sou esse monstro que vocês acham que eu sou. Eu amo o meu neto, eu só quero o bem dele. Eu nunca vou me perdoar se ele for pro Inferno.

RENATO

Ele já tá no Inferno com a senhora fazendo o que faz. Se a senhora continuar assim, uma hora ele não vai aguentar e vai escapar de algum jeito. E independente da forma que ele encontrar pra escapar, isso vai afetar todo mundo ao redor de vocês.

Os dois ficam um tempo em silêncio.

MADALENA

Pode ir embora, Renato. Por favor.

RENATO

Se liberte dessa bolha, dona Madalena. Saia um pouco, dê uma olhada lá fora na vida real, como ela realmente é.

MADALENA

Por favor, Renato.

RENATO não diz nada. Apenas se vira e vai embora.

Assim que RENATO fecha a porta, MADALENA se senta no sofá.

MADALENA (CONT'D)

Sair lá fora, hein?

NELA.

**6 INT. CASA DE JANUÁRIO - QUARTO DE GUTO - MANHÃ**

**6**

GUTO, deitado na cama, com Zeus deitado em cima dele. DA CRUZ, sentada na cama, perto deles.

DA CRUZ

Muito feliz por vocês, meu filho. De verdade mesmo. E eu tenho certeza que o teu pai também tá.

GUTO

Eu não sabia que isso ia me fazer tão bem, mãe. Eu tô sendo amado. O Gustavo decidiu me amar e deixar o mundo inteiro sabendo disso.

DA CRUZ

Mais do que certo ele. É assim mesmo que tem que ser feito. Tudo às claras. Mas olha: ele ainda tem que vir aqui se apresentar pra gente bem direitinho, viu? Avisa isso pra ele.

GUTO

Pode deixar que eu vou falar pra ele. Isso se ele já não quiser vir aqui hoje.

Os dois, rindo juntos.

GUTO (CONT'D)

Isso não é incrível, mãe? O homem que eu amo me pediu em namoro na frente de todo mundo. E ele nem esperou me pedir em namoro pra me dar a maior prova de amor que ele poderia me dar.

DA CRUZ, receosa.

DA CRUZ

Como assim, Gustavo?

GUTO

Ora, mãe. Ele me ama, me deseja e ainda me ajuda a investigar o caso do meu irmão.

DA CRUZ

Não, Gustavo. Não é possível. Claro, é por isso que tu aceitou o pedido dele, né?

GUTO

O quê?

DA CRUZ

Tu queria ficar ainda mais ligado à investigação, não é verdade?

GUTO

Como agora ele é meu namorado, ele não tem mais por que ficar de segredo comigo. Ele vai poder me deixar a par de cada passo que o pai dele der na investigação. E eu quero saber de cada passo, cada um mesmo.

DA CRUZ

Jesus amado...

DA CRUZ suspira, derrotada.

EM GUTO, BRINCANDO COM ZEUS.

**7 INT. CASA DE ALESSANDRO - QUARTO DE ALESSANDRO E GLÓRIA - 7**  
**MANHÃ**

ALESSANDRO, de frente ao espelho, vestindo seu uniforme.  
GLÓRIA, deitada na cama de camisola, observando ALESSANDRO se vestir.

GLÓRIA

Alguma novidade no caso?

ALESSANDRO

Ainda preciso ouvir mais pessoas.

GLÓRIA

Ainda isso?

ALESSANDRO

Preciso entender o que significam aquelas informações do notebook do Kauan. Mas pelo jeito, ninguém sabe ainda. Ou, se sabe, não me diz.

GLÓRIA

Também, olha como que essa história começou, Alessandro. O menino foi atropelado na frente do Aeroporto, a não sei quantos quilômetros por hora. Se eu soubesse de alguma coisa, eu não contava não. Deve ter muita coisa perigosa aí.

ALESSANDRO

Não importa o que seja. Eu vou descobrir o que é.

GLÓRIA

Mas eu temo, Alessandro. Temo por você.

ALESSANDRO

Não se preocupe comigo, meu amor. Quem tem que se preocupar é quem está sendo investigado.

GLÓRIA

Mas Alessandro, você viu o que fizeram com o seu filho? Isso não te assusta?

ALESSANDRO

A mim não. Porque esses bandidos só estão tratando de aumentar a pena deles.

GLÓRIA

Toma cuidado, Alessandro, pelo amor de Deus. Não quero ficar viúva.

ALESSANDRO

Não vai, meu amor. E se ficar, desamparada você não fica.

GLÓRIA

Teus bens não me servem de nada se tu não tiver comigo do meu lado.

ALESSANDRO se vira para GLÓRIA, surpreso.

GLÓRIA (CONT'D)

Teu dinheiro não vai me abraçar quando eu estiver triste. Ele não vai andar de mão dada comigo por aí, nem vai me acalmar quando eu tiver medo. Ele não vai me lembrar do quanto eu sou bonita e elegante, como tu sempre faz questão de lembrar.

GLÓRIA se deita e começa a rolar na cama.

GLÓRIA (CONT'D)  
Teu dinheiro não vai me admirar, me  
beijar, me desejar.

ALESSANDRO  
Glória...

GLÓRIA  
Teu dinheiro não vai me envolver aqui  
nessa cama quando eu for dormir. E  
nem vai me acordar com aquele bom dia  
sonolento e meio rouquinho que você  
dá.

ALESSANDRO, nervoso. Começa a desabotoar a camisa.

GLÓRIA (CONT'D)  
Teu dinheiro não vai me possuir, me  
preencher...

ALESSANDRO arranca a própria camisa e sobe em cima da cama.  
Ele e GLÓRIA se agarram e começam a se beijar, fogosos.

NELES.

**8 INT. CASA DE DANIELA - QUARTO - MANHÃ**

**8**

Iberê subindo na cama e se aninhando perto de DANIELA. Ela mexe no celular, mas também faz carinho no gato.

De repente, o celular começa a tocar. Logo, DANIELA põe o celular na orelha.

DANIELA  
Professora?

FERNANDA  
(off)  
Daniela! Graças a Deus! Preciso de  
sua ajuda.

DANIELA  
O que aconteceu, professora?

FERNANDA  
(off)  
É o Davi, Daniela. Ele não tá bem. De  
novo.

DANIELA  
Mas por quê? O que aconteceu agora?

FERNANDA

(off)

Esse inferno de investigação tá cozinhando a cabeça do Davi. Ele diz que não é pra eu me preocupar, que ele sabe se resolver, mas eu sei que ele tá com medo.

DANIELA

Como que eu posso ajudar?

FERNANDA

(off)

Você consegue falar com o Bruno? Pede pra ele vir aqui falar com o Davi. Acho que é disso que o Davi precisa.

DANIELA, pensando no que dizer.

DANIELA

Eu posso falar com ele sim. Se der certo, eu falo com a senhora depois, tá certo?

FERNANDA

(off)

Muito obrigada, Daniela. Mesmo. Eu não sei nem como te agradecer.

DANIELA

A gente se fala mais tarde, professora.

DANIELA encerra a ligação e joga o celular de lado na cama. Respira fundo, tensa.

DANIELA (CONT'D)

É agora ou nunca.

NELA.

**9 INT. CASA DE ALESSANDRO - QUARTO DE ALESSANDRO E GLÓRIA - 9**  
**MANHÃ**

ALESSANDRO e GLÓRIA, deitados na cama, cobertos pelo edredom. Os dois parecem meio tristes.

ALESSANDRO

Eu não entendo. Eu realmente não entendo.

GLÓRIA

Tá tudo bem, Alessandro.

ALESSANDRO

Não. Não tá nada bem. Mas eu juro que eu ainda te desejo, Glória. Eu ainda te desejo loucamente, do mesmo jeito que antes.

GLÓRIA

Eu sei disso, meu amor.

ALESSANDRO

É o estresse. Deve ser isso. Esse caso tá torrando a minha cabeça, e eu não tô conseguindo entrar no clima. Só pode ser isso.

GLÓRIA

Mas isso não importa pra mim. O que importa é que eu continuo te amando do mesmo jeito.

ALESSANDRO sorri de leve. Puxa GLÓRIA e dá um beijo na sua cabeça.

ALESSANDRO

Eu te prometo que, da próxima vez, vai dar certo.

GLÓRIA

Sempre dá certo, Alessandro. Para com isso.

ALESSANDRO se levanta rapidamente da cama e corre para o banheiro.

GLÓRIA se joga na cama. Fica encarando o teto. Respira fundo, tensa.

GLÓRIA (CONT'D)

Coitado...

NELA.

**10 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA - MANHÃ**

**10**

LUANA e GUSTAVO se abraçando, felizes.

LUANA

Muito feliz por vocês dois, viu? Espero que vocês sejam muito felizes juntos.

GUSTAVO

Obrigado, amiga. Muito obrigado.

Logo, eles se soltam. Se encaram, animados.

LUANA

E aí? Como é que tu tá se sentindo?

GUSTAVO

Feliz. Me sinto feliz. Na verdade, me sinto adorável.

Os dois riem juntos.

LUANA

Quem diria, hein? O Gustavo Moreno da Fisioterapia namorando.

GUSTAVO

Pois é. Pra tu ver o poder do Guto. Ele conseguiu colocar a coleira em mim.

LUANA

Ai, nossa. Se tu soubesse a imagem mental que isso me deu.

GUSTAVO

Não, para.

LUANA

Imagina esse cachorrão de coleira. Que delícia.

GUSTAVO

Luana!

Os dois rindo de novo.

LUANA

E o Simão? Cadê ele?

GUSTAVO para de rir aos poucos. LUANA percebe e estranha. O clima pesa na hora.

GUSTAVO

Ele tá lá no quintal com o Bolt.

LUANA

Ah. Já entendi tudo.

GUSTAVO

É por essas e outras que eu não gostava de assumir compromisso. Pra não ter que dar satisfação de nada pra ninguém. Pelo menos o Simão não me cobrou nada.

LUANA  
Entendo. Faz parte.

GUSTAVO  
Mas que ele tá magoado, tá. Qualquer  
um vê.

LUANA  
Deixa que eu me entendo com ele. Eu  
vou lá.

GUSTAVO  
Pode ir.

LUANA indo embora pelo corredor.

EM GUSTAVO.

**11 EXT. CASA DE ALESSANDRO - QUINTAL - MANHÃ**

**11**

Bolt fica em pé diante de SIMÃO.

O rapaz comemora e oferece um petisco a Bolt. Animado, ele  
faz carinho no cachorro, que se esparrama todo.

LUANA vai se aproximando. Observa a cena, com um sorriso no  
rosto.

Ao ver LUANA, SIMÃO larga Bolt e se levanta.

LUANA  
Oi, amigo.

SIMÃO  
Oi.

LUANA  
Nossa, que oi seco.

SIMÃO  
Desculpa, é que ainda não dá pra  
molhar palavras.

LUANA  
Tu não tá bem, né?

SIMÃO respira fundo. Está quase chorando.

SIMÃO  
Não. Parece que tudo o que eu fiz foi  
em vão. Ele preferiu a mocinha de  
novela mexicana, que só sabe chorar  
pelo irmão em coma.

LUANA

Ninguém esperava por isso, amigo.

SIMÃO

Ele fez a escolha dele e eu vou ter que engolir. Mas eu também já fiz a minha escolha e ele também vai ter que engolir.

LUANA

Amigo.../

SIMÃO

O Guto é a mocinha e o Gustavo é o galã dessa novela mexicana, né? Então, o papel de vilã vai ser meu. Só que, dessa vez, o final vai ser diferente. Pela primeira vez na história, a vilã vai ganhar da mocinha.

EM SIMÃO, DETERMINADO.

**12 EXT. FORTALEZA - TARDE**

**12**

**MONTAGEM: TEMPOS DEPOIS**

Imagens do trânsito e de paisagens da cidade.

Banhistas entrando e saindo do oceano na praia. Pessoas entrando e saindo de um supermercado. Um artista de rua fazendo malabarismos no semáforo.

**FIM DA MONTAGEM.**

**13 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - SALA DO DELEGADO - TARDE**

**13**

ALESSANDRO, conversando com o PERITO.

ALESSANDRO

E então?

PERITO

Infelizmente, não trago boas notícias.

ALESSANDRO suspira, frustrado.

PERITO (CONT'D)

A inscrição no interior do segundo anel não é uma senha válida dentro do notebook.

ALESSANDRO

Das duas uma: ou o anel é realmente falso, como o Davi informou, ou ele está vinculado a outro dispositivo.

(t)

Mas o que é isso, afinal? É algum tipo de seita secreta?

PERITO

Eu não sei.

ALESSANDRO

Só pode ser! Veja: nós temos um dispositivo eletrônico bloqueado com uma senha escondida dentro de um anel. Dentro desse dispositivo, nós temos arquivos corrompidos ou incompletos, como se a gente precisasse de outros arquivos externos pra fazê-los funcionar. E agora, surge um segundo anel, pertencente a outra pessoa e escondendo uma outra senha. E, como se não fosse o bastante, forças ocultas se levantam pra atrapalhar a investigação.

PERITO

Isso tá muito perigoso, delegado.

ALESSANDRO

Então, nesse caso, você tem duas opções. A primeira é se desligar do inquérito. Se a gente realmente estiver mexendo com gente perigosa, eles vão saber que você tá envolvido no caso e vão atrás de você. Sua segunda opção é ir até o fim, igual eu estou fazendo. É o que eu recomendo que você faça, porque é o melhor pra você.

EM ALESSANDRO.

**14 EXT. FORTALEZA - TARDE**

**14**

LUANA, saindo pela portaria do condomínio de alto padrão. Está distraída, mexendo no celular.

Nisso, ela acaba esbarrando em outra pessoa.

LUANA

Opa. Desculpa.

Logo, LUANA percebe que a outra pessoa é JONATHAN.

LUANA (CONT'D)

Ah, não. Tu de novo?

JONATHAN

Que bom. Eu queria mesmo te ver.

LUANA

Mas eu não quero. Vaza daqui. Vaza, se não quiser problema pro teu lado.

JONATHAN

Me ameaçando?

LUANA

A sua existência já me ameaça.

JONATHAN observa o condomínio, na frente deles. Então, ele se volta para LUANA, com cara de quem entendeu tudo.

JONATHAN

Veio visitar o filho do delegado, né?

LUANA

Vai começar tudo de novo?

JONATHAN

Veio felicitar ele por ter começado a namorar ou veio se oferecer pra ser amante dele?

LUANA

Não sou que nem tu não.

JONATHAN

Verdade. Você é pior. Mais descarada.

LUANA

Como é que é?

JONATHAN

Pelo menos eu vou atrás de gente do mesmo nível que eu. Ao contrário de você, que prefere se misturar. É o baiano, é o filho do delegado, é o pirangueiro do Davi. Se duvidar, até com o delegado você deve estar se engraçando.

LUANA

Tu bem que tá merecendo, mas eu não vou mais encostar um dedo nessa tua cara imunda.

JONATHAN

Por isso você me rejeita tanto.  
Porque eu sou branco. Se eu fosse  
negão que nem eles, você tinha se  
jogado nos meus braços na primeira  
oportunidade.

LUANA

É uma pena que existam tantas pobres  
coitadas por aí que aceitem se deitar  
contigo. Mas o que me consola é saber  
que nenhuma delas é o bastante pra  
ti. Porque nenhuma delas sou eu. A  
mulher que tu mais quer nesse mundo.  
E a mulher que jamais vai encostar um  
dedo sequer em ti.

JONATHAN se cala. Encara LUANA, furiosa.

LUANA (CONT'D)

E se isso te serve de consolo: o fato  
de tu ser branco não influencia em  
nada o que eu sinto por ti. Tu pode  
ser branco, preto, azul, rosa, da cor  
que for: eu vou sentir nojo de ti do  
mesmo jeito.

Os dois ficam se encarando. Ela sorrindo sarcástica, ele  
bufando de ódio.

AO FUNDO, surge MADALENA, parada na esquina, espiando a  
conversa.

NELA.

**15 INT. CASA DE FERNANDA - QUARTO DE DAVI - TARDE**

**15**

SONOPLASTIA ON: INSTRUMENTAL TENSO

DAVI entrando no quarto de uma vez e trancando a porta. Está  
agitado, ofegante, suado. Olha para todos os lados, em  
alerta.

DAVI

Merda! Merda! Merda!

Ele corre até a cômoda, com pouco equilíbrio. Se apoia na  
cômoda e começa a abrir as gavetas. Procura por algo, e não  
acha.

Em seguida, ele se empurra pra trás e cai deitado na sua  
cama.

Fica encarando o teto, com a respiração cada vez mais difícil.

DAVI (CONT'D)  
De novo não...

DAVI passando as mãos pelo rosto, pelo pescoço, pelos braços. As unhas arranhando a pele.

DAVI (CONT'D)  
SAI! SAI! SAI!

NELE.

SONOPLASTIA OFF.

**16 INT. CASA DE NATHALIA - SALA - TARDE**

**16**

JONATHAN abre a porta. Se surpreende com o que vê.

DANIELA, sentada no sofá. Assim que vê JONATHAN, ela se levanta na hora.

DANIELA  
Jonathan.

JONATHAN  
Daniela? O que aconteceu? O que você está fazendo aqui?

DANIELA  
A gente precisa conversar.

JONATHAN  
A gente? Qual é a sua, Daniela?

DANIELA  
Eu é que te pergunto. Qual é a sua? O quê que tu anda fazendo, hein?

JONATHAN  
Cuidado com a boca, sua maluca.

DANIELA  
Eu esperava muita coisa de ti. Mas isso não. Eu nunca imaginei que justamente tu fosse capaz disso.

JONATHAN  
Deixa de palhaçada, e fala logo o que você quer.

DANIELA

Saiba que eu só tô te ajudando porque tem uma pessoa querida envolvida nessa merda toda e porque tu é a única pessoa que pode ajudar. Vá agora na casa da dona Fernanda e ajude o Davi.

JONATHAN se desespera na hora.

JONATHAN

O quê? Como você sabe?

DANIELA

Não interessa! Você que causou o problema, você que vai resolver. Se quiser, eu te dou uma carona até lá.

JONATHAN suspira, derrotado.

JONATHAN

Tá bem. Deixa eu me arrumar.

DANIELA

Se arrumar? Como assim? O rapaz tá precisando de você agora, e você ainda me diz que vai se arrumar?

JONATHAN

Eu tô com uma mochila que pertence a ele. Me deixa buscar a mochila, que nós vamos.

DANIELA

Tá bem. Vai logo.

JONATHAN passa por DANIELA e se dirige à escada. Porém, no meio do caminho, ele para em um degrau e se vira de novo para DANIELA.

JONATHAN

Como você soube, Daniela?

DANIELA

A mãe do Davi é minha professora. Ela me contou que ele andava cheio de segredinhos com um certo Bruno Klein e que ele andou ajudando muito ele ultimamente.

JONATHAN se vira de novo e volta a subir a escada.

EM DANIELA.

17 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA - TARDE

17

GUSTAVO, abrindo a porta, sorridente. Ele dá espaço para GUTO entrar: o rapaz, porém, vai pra cima de GUSTAVO, o abraçando e lhe dando um beijo rápido.

GUTO  
Boa tarde, Moreno.

GUSTAVO  
Boa tarde, Ferreira. E aí, meu amor, tudo bem?

GUTO  
Melhor agora.

GUSTAVO  
Pode entrar.

GUSTAVO fecha a porta e se dirige ao sofá junto com GUTO.

GUTO  
Eu já contei pra minha mãe da gente. Ela adorou saber.

GUSTAVO  
Isso é ótimo. Sabe o que isso significa? Nós dois e nossos pais contra o mundo.

GUTO  
E isso é o que basta, né?

GUSTAVO  
Exatamente.

Detalhe em ERNESTO, parado no alto da escada, observando os dois juntos.

GUTO  
E o valentão?

GUSTAVO  
Tá falando do Bolt?

GUTO  
Acho que ele não quer conversa comigo de jeito nenhum. Ele estranhou com o Zeus, e eu fui junto.

GUSTAVO  
Foi só uma má impressão. Com o tempo, ele vê que tu é uma boa pessoa e se acostuma contigo.

GUTO  
Ah, assim espero.

GUSTAVO  
Bora dar um mergulho?

GUTO  
Com o Bolt lá fora?

GUSTAVO  
Ele tá na casinha dele, não vai  
atrapalhar a gente. Bora?

Os dois se entreolham, sorrindo um para o outro.

EM ERNESTO.

**18 INT. CASA DE ALESSANDRO - QUARTO DE SERVIÇO - TARDE**

**18**

SIMÃO, vestindo uma bermuda e uma camiseta casuais. ERNESTO parado na porta, conversando com ele.

ERNESTO  
Lembra que eu te falei que o Bolt odeia o cachorro do Guto? Pois é, ontem, quando o Gustavo trouxe o Guto pra cá, o Bolt ficou rosnando pro Guto o tempo inteiro.

SIMÃO  
Eu entendo ele. Entendo muito ele.

ERNESTO  
É como dizem, né? Os aliados surgem de onde a gente menos espera.

SIMÃO  
O senhor quer que eu use o cachorro contra o Guto?

ERNESTO  
Se o Bolt fizer o caos toda vez que o Guto pisar nessa casa, então eles não vão conseguir se encontrar aqui. Não é o suficiente, mas já é alguma coisa.

SIMÃO  
Até o Bolt se acostumar com a presença dele e parar de associar ele com uma ameaça. E o Gustavo vai fazer de tudo pra isso acontecer.

ERNESTO

E tu vai deixar isso acontecer de braços cruzados, filho? Não vai fazer nada?

SIMÃO

E o que o senhor quer que eu faça, vô?

ERNESTO

Oxe! Reforce pro Bolt que o Guto é uma ameaça. No fim das contas, não é isso que ele é? Uma ameaça?

EM SIMÃO, PENSATIVO.

**19 INT. CASA DE NATHALIA - SALA - TARDE**

**19**

NATHALIA entrando pela porta principal, carregando sua bolsa no braço.

NATHALIA

Jonathan! Jonathan, *mein Liebe!* Tenho uma novidade pra você!

NATHALIA estranha ao não ver ninguém.

NATHALIA (CONT'D)

Jonathan? Jonathan, você está aí?  
Jonathan!

EM NATHALIA, CONFUSA.

**20 INT. CASA DE FERNANDA - SALA - TARDE**

**20**

Tocam a campainha. FERNANDA vem correndo e vai atender.

FERNANDA

Ai, graças a Deus.

JONATHAN e DANIELA vão entrando. FERNANDA puxa JONATHAN e lhe dá um abraço. Em seguida, faz o mesmo com DANIELA. Detalhe em JONATHAN segurando uma mochila no ombro.

JONATHAN

Vimos o mais rápido que pudemos.

FERNANDA

O Davi está mal, Bruno. Ele precisa de você.

JONATHAN  
Onde ele está, dona Fernanda?

FERNANDA  
No quarto dele. A primeira porta à esquerda.

JONATHAN  
Vou lá agora.

FERNANDA  
Por favor.

JONATHAN sai pelo corredor. DANIELA puxa FERNANDA pelo braço e as duas vão se sentar no sofá.

FERNANDA (CONT'D)  
Muito obrigado, minha filha.

DANIELA  
Eu fiz o que tinha que ser feito, professora.

NELAS.

**21 INT. CASA DE FERNANDA - QUARTO DE DAVI - TARDE**

**21**

JONATHAN abre a porta bem devagar. Dá umas batidinhas na madeira.

JONATHAN  
Davi?

DAVI está deitado na cama, imóvel.

JONATHAN vai entrando. Fecha a porta e vai direto para a cama.

JONATHAN (CONT'D)  
Davi?

DAVI está completamente imóvel, com os olhos arregalados. O rosto está molhado de tanto choro e suor. Ele vira os olhos lentamente na direção de JONATHAN.

DAVI  
(fraco)  
Jonathan...

JONATHAN  
Eu te trouxe algo.

DAVI começa a reagir. Mesmo fraco, ele se esforça para se levantar. JONATHAN segura ele.

DAVI  
Eu quero. Eu quero!

JONATHAN pega a mochila e tenta abrir o zíper. Porém, DAVI toma a mochila da sua mão e tenta abrir ele mesmo.

No desespero, DAVI cai no chão com a mochila. Ele arranca uma sacola de dentro da mochila, abre e vira de uma vez. Sorri ao ver vários pinos com pó branco caindo no chão.

DAVI se vira para JONATHAN, sorrindo alegremente para ele.

EM JONATHAN, SORRINDO DE VOLTA SEM VONTADE.

**22 INT. CASA DE FERNANDA - SALA - TARDE**

**22**

FERNANDA, passando a mão sobre a madeira da mesa de jantar. Está meio distante, melancólica.

FERNANDA  
Sabe de uma coisa? No fundo, eu tenho medo que o Davi esteja passando pela mesma coisa que o meu marido passou. Foi assim que as coisas começaram também. Do nada, meu marido começou a ficar distante, não falava mais comigo. Foi deixando de colocar dinheiro em casa. Eu querendo saber o que acontecia, e ele só escondendo as coisas de mim. Era briga atrás de briga, porque ele claramente tinha um problema e queria porque queria resolver sozinho.

FERNANDA, lutando para não chorar.

FERNANDA (CONT'D)  
Ainda tá sendo muito difícil pro Davi administrar o luto. Mas graças a Deus, tem o Bruno pra ajudar ele. E eu devo muito a ti, Daniela, por me ajudar a manter o Bruno e o Davi juntos.

FERNANDA olha para DANIELA e vê ela de costas.

FERNANDA (CONT'D)  
Daniela?

DANIELA, segurando o celular. Aperta um botão e põe um áudio para reproduzir.

NATHALIA

(V.O.)

Você está com o Jonathan, Daniela? Me diz, por favor, eu tô ficando preocupada.

Em seguida, DANIELA põe o celular perto da boca e manda um áudio.

DANIELA

Tô sim. E eu acho melhor que você venha aqui. Vou te mandar a localização.

FERNANDA, se aproximando de DANIELA.

FERNANDA

Daniela? O que está acontecendo?

DANIELA se vira para FERNANDA. Respira fundo, nervosa.

DANIELA

Nós precisamos conversar sobre o Bruno, professora.

EM FERNANDA, SEM ENTENDER.

**23 EXT. CASA DE ALESSANDRO - QUINTAL - TARDE**

**23**

SONOPLASTIA ON: Laçum - Festa Jovem

GUSTAVO e GUTO, em roupas de banho, pulando dentro da piscina.

Nadam juntos. Brincam, jogam água um no outro, se divertem.

Logo, os dois emergem juntos. Ficam se encarando, sorridentes.

GUTO

Desse jeito, eu fico mal acostumado.

GUSTAVO

É assim que eu quero que você fique.

GUTO

Eu sou emocionado, tá? Já vou é pedir pros meus pais se mudarem pra cá.

GUSTAVO

Peraí, né?

GUTO

Brinca comigo pra tu ver.

GUSTAVO

Não. Prefiro fazer outra coisa contigo.

GUSTAVO puxa GUTO pela nuca e os dois começam a se beijar.

SONOPLASTIA OFF.

Enquanto eles se curtem, SIMÃO aparece ao fundo, na varanda, observando os dois.

SIMÃO

Daqui a pouco, quem vai se divertir vai ser eu.

Logo, ERNESTO surge atrás de SIMÃO.

ERNESTO

E então, filho? Já decidiu o que vai fazer?

SIMÃO

Espera o Gustavo deixar o Guto sozinho. Eu só preciso que o senhor deixe o Bolt solto no quintal. O resto, pode deixar comigo.

NELES.

**24 INT. CASA DE FERNANDA - SALA - TARDE**

**24**

Tocam a campainha. DANIELA vai até a porta e atende.

Vê NATHALIA do outro lado.

NATHALIA

O que você está fazendo aqui, Daniela?

FERNANDA, sentada no sofá. Se levanta e vai para perto de DANIELA.

FERNANDA

Nathalia, não é?

NATHALIA

Sim. E a senhora, quem é?

FERNANDA

Me chamo Fernanda. Sou professora da sua amiga Daniela. E a gente precisa falar com você.

EM NATHALIA, CONFUSA.

**25 INT. CASA DE FERNANDA - QUARTO DE DAVI - TARDE**

**25**

DAVI se joga na cama, todo esparramado. Ainda está com a aparência destruída, mas está exageradamente feliz. Ri sem parar, mexe bastante os braços.

DAVI

Eu sabia! Era disso que eu precisava!

JONATHAN, em pé do lado da cama. Apenas observa DAVI, em silêncio.

DAVI (CONT'D)

Onde é que tu arranja essas coisas?

JONATHAN

Não te interessa.

DAVI

Tinha esquecido desse teu lado chato.

JONATHAN

Eu devia ter mandado alguém vir no meu lugar.

DAVI

E não mandou por quê?

JONATHAN

Porque a gente precisa conversar.

DAVI tenta se levantar da cama, com dificuldade. Os olhos arregalados, a fala acelerada, gesticula sem parar.

DAVI

Calma. Eu vou te conseguir o dinheiro. Eu não tenho agora, mas eu dou um jeito de conseguir. Não precisa se preocupar.

JONATHAN

Não é isso.

DAVI

Vixe! Macho, tu tá muito duro. Relaxa um pouco. Pega.

DAVI pega um dos pinos em cima da cômoda e entrega para JONATHAN. JONATHAN bate no seu braço e derruba o pino no chão.

JONATHAN

Não enche.

DAVI fica furioso na hora.

DAVI

O que foi que tu fez?

DAVI agarra JONATHAN pela camisa. JONATHAN o empurra, mas DAVI se segura e acaba rasgando sua camisa.

JONATHAN

OLHA O QUE VOCÊ FEZ! SEU IMBECIL!

DAVI, assustado. Se levanta, nervoso, sem saber o que fazer.

DAVI

Desculpa! Desculpa, Jonathan! Eu não queria!

Ele se aproxima de JONATHAN, que o empurra de novo.

JONATHAN

Seu idiota!

EM JONATHAN, DESESPERADO.

**26 INT. APARTAMENTO DE LUANA - SALA - TARDE**

**26**

LUANA, deitada no sofá, assistindo televisão.

De repente, o celular vibra do seu lado. Ela pega o celular, mexe um pouco nele. Se surpreende com o que vê.

CAM mostra a tela do celular. LUANA está vendo uma conversa de WhatsApp. Ela recebe várias imagens, que mostram ela e JONATHAN conversando em frente ao condomínio onde GUSTAVO mora.

LUANA

Quê isso...?

Em seguida, é enviada uma mensagem de texto, escrito: "eu ouvi o que vocês conversaram".

LUANA encara aquilo, sem entender nada. Mas logo, ela dá de ombros.

LUANA (CONT'D)  
Vai-te embora, carniça.

EM LUANA, BLOQUEANDO O CONTATO.

**27 INT. CASA DE FERNANDA - SALA - TARDE**

**27**

NATHALIA se levanta do sofá. Anda de um lado para o outro, atordoada.

NATHALIA  
Não... não pode ser...

DANIELA e FERNANDA continuam sentadas. Encaram NATHALIA, sérias.

DANIELA  
Eu não brincaria com uma coisa dessas, Nathalia. Você sabe muito bem.

NATHALIA  
O Jonathan não é disso, Daniela. Ele gosta de mulher.

FERNANDA  
Ele me enganou durante esse tempo todo, Nathalia. Ele se apresentava pra mim com o nome de Bruno, pra despistar.

NATHALIA  
Mas isso é um absurdo! Não pode ser verdade!

DANIELA  
Se você tem dúvidas, vai até o quarto do Davi.

FERNANDA  
Daniela! O que é isso?!

DANIELA  
Ela só vai acreditar vendo, professora.

NATHALIA, perturbada, sem saber o que fazer.

FERNANDA  
Não! Eu não vou deixar ela invadir minha casa desse jeito.

DANIELA  
Deixe, professora. Ela precisa ver  
que nós estamos falando a verdade.

De repente, NATHALIA sai em disparada pelo corredor.

FERNANDA tenta correr atrás dela, mas DANIELA a segura.

DANIELA (CONT'D)  
Professora! Por favor.

As duas voltam a se sentar.

NELAS, SE ENCARANDO, TENSAS.

**28 INT. CASA DE FERNANDA - QUARTO DE DAVI - TARDE**

**28**

JONATHAN, tirando a camisa rasgada. DAVI, sentado na cama,  
com o olhar distante.

Com raiva, JONATHAN joga a camisa em DAVI, que desperta do  
transe no susto.

JONATHAN  
Imbecil!

DAVI  
Não foi porque eu quis!

JONATHAN  
Espero que você tenha uma camisa  
decente aqui pra mim.

JONATHAN, abrindo as gavetas da cômoda. Rapidamente, ele vai  
jogando os pinos em cima da cômoda dentro da primeira  
gaveta.

JONATHAN (CONT'D)  
E guarda essas merdas aqui, pelo amor  
de Deus!

DAVI  
Desculpa.

JONATHAN se vira para DAVI e se prepara para dar um soco  
nele. DAVI se joga no colchão com a mão no rosto, mas  
JONATHAN desiste de dar o soco, se afastando de DAVI.

JONATHAN  
Cala a boca! Cala a boca!

JONATHAN volta para a cômoda. Abre a gaveta de camisas e  
começa a vasculhar ali.

DAVI se levanta. Fica sentado na cama de novo.

JONATHAN (CONT'D)  
Você vai me pagar por isso, ouviu bem?

DAVI  
Eu sei.

JONATHAN se vira para DAVI, estressado.

JONATHAN  
Mas será possível? Não tem nenhuma camisa que preste aqui?

DAVI  
Oxe! Olha pro teu tamanho e olha pro teu tamanho! Tu acha mesmo que eu tenho roupa pra ti aqui?

JONATHAN  
E agora?

Nesse momento, a porta se abre. NATHALIA entra de uma vez e se assusta com o que vê.

NATHALIA  
Mas o que é isso?!

JONATHAN e DAVI olham para NATHALIA, assustados.

JONATHAN  
Nathalia?!

EM NATHALIA, EM CHOQUE.

**29 EXT. CASA DE ALESSANDRO - QUINTAL - TARDE**

**29**

GUTO, saindo de dentro da piscina. Vai até GUSTAVO, sentado numa espreguiçadeira.

GUSTAVO  
Quer comer alguma coisa? Ou beber?

GUTO  
O quê que teria pra gente comer ou beber?

GUSTAVO  
O que tu quiser. Pede que eu vou lá dentro providenciar.

GUTO

Valha. E tu é cozinheiro também, é?

GUSTAVO

Meu amor, eu sou rico. Tenho cozinheiro em casa.

GUTO

Então tá. Vai lá e pede pra fazerem uma coisa bem gostosa pra gente.

Os dois dão um selinho rápido. Então, GUSTAVO se vira e caminha em direção à varanda da mansão.

GUTO se senta numa espreguiçadeira. Pega o celular, num banquinho do lado da espreguiçadeira. Começa a mexer no aparelho.

CAM mostra GUTO tirando uma foto, mostrando suas pernas e a piscina.

GUTO não percebe, mas SIMÃO ve se aproximando devagar, lhe encarando fixamente.

SIMÃO

Mas rapaz.

GUTO percebe SIMÃO e se levanta na hora.

GUTO

Simão?

SIMÃO observa GUTO, de cima a baixo.

SIMÃO

É. Apesar de tudo, o Gustavo tá passando bem.

GUTO

Achei que tu já tinha ido embora. Teu turno não é até uma da tarde?

SIMÃO

Eu acabei ficando um pouco mais tarde. Mas eu já tô de saída, na verdade.

GUTO

Mas e aí? Como é que vão as coisas? Tá gostando de trabalhar aqui?

SIMÃO

É. Tô sim.

GUTO

Que bom, né? É bom a gente trabalhar com o que gosta. Espero que eu também tenha essa sorte.

SIMÃO

Pra quê sorte maior do que seduzir o delegado?

GUTO, estranhando aquilo.

GUTO

Como é que é?

SIMÃO

Macho, tu merece é um prêmio. Tu conseguiu convencer o Gustavo Moreno da Fisioterapia a abandonar a vida de solteiro. Até ontem, todo mundo achava que isso era impossível.

GUTO

Eu não tô gostando disso não, viu?

SIMÃO

Muita gente não gostou. Inclusive, eu fiquei sabendo que teve quem não gostasse aqui na mansão também.

SIMÃO sorri, sarcástico.

**CORTA PARA:**

ERNESTO, se aproximando de uma cerca no canto do quintal.

Ele abre a cerca, mostrando lá dentro uma casinha de madeira. Bolt está deitado dentro da casinha, cochilando.

ERNESTO dá um assobio.

Bolt desperta na hora, olhando para ERNESTO.

ERNESTO sorri para Bolt, lhe mostrando um brinquedo em formato de osso.

ERNESTO

Quer brincar, garotão?

Bolt se levanta na hora. Sai de dentro da casinha e começa a pular, alegre, abanando o rabo.

Então, ERNESTO atira o brinquedo longe e Bolt sai correndo na mesma direção.

EM ERNESTO.

**CORTA PARA:**

GUTO e SIMÃO se enfrentando.

GUTO

Ah, já entendi tudo. Tu tá é com ciúme porque o Gustavo preferiu ficar comigo.

SIMÃO

Me poupe. Eu lá tenho cara de quem briga por macho?

GUTO

Tem sim. Muita. Inclusive, é exatamente isso que tu tá fazendo agora.

SIMÃO

Tô pouco me lascando pra onde o Gustavo enfia ou deixa de enfiar o pau dele. O assunto aqui é outro. É o quão baixo tu teve que descer pra conseguir essa exclusividade.

GUTO

Não fala do que tu não sabe.

SIMÃO

Tu sabia que não ia se garantir na cama. Tu não tem experiência o suficiente pra impressionar o Gustavo. Mas o teu plano B foi certo.

GUTO

Eu tô avisando.

SIMÃO

Tu derreteu o coração do Gustavo. Falou pra ele do irmãozinho doente, que a polícia não tava investigando. Fisgou ele aí. Aí depois que o seu Alessandro assumiu o caso, tu convenceu o Gustavo a atacar de detetive particular pra ti.

Ao fundo, Bolt pega o brinquedo no chão. Porém, ele levanta a cabeça e vê GUTO e SIMÃO juntos.

GUTO

Para, Simão. É sério.

SIMÃO

Tenho que admitir, foi bem criativo.  
Pegar pelo emocional. E com uma  
ajudinha da sorte e do destino.

GUTO

PARA!

SIMÃO

Como que eu não pensei nisso antes?  
Eu devia ter falado que um parente  
meu foi sequestrado, ter botado pilha  
pro Gustavo me ajudar a encontrar o  
paradeiro dele. Se eu tivesse passado  
essa conversa antes, o Gustavo tinha  
botado essa aliança aí no meu dedo.

Furioso, dá um tapa na cara de SIMÃO.

GUTO

Seu cretino!

SIMÃO encara GUTO, surpreso.

Bolt dispara na direção dos dois. Late, agressivo.

Bolt chega e DERRUBA GUTO NO CHÃO.

GUSTAVO surge na varanda. Imediatamente, ele corre na  
direção dos dois.

GUSTAVO

BOLT! NÃO! SOLTA!

JANUÁRIO e outros seguranças se juntam.

GUSTAVO (CONT'D)

ME AJUDA AQUI! BOLT, SOLTA!

EM SIMÃO, EM ESTADO DE CHOQUE.

**CONTINUA...**